

Resumo: *Constata-se, hoje, intensificar-se a perda de referências seguras que orientam a busca de sentido para a vida das pessoas. A sociedade atual, movida sobretudo pelo ufanismo da ciência, descarta a hipótese de algo permanente, estável, como um Deus criador do cosmos e condutor da história da humanidade. Daqui procedem as crises de valores, de sentido, as inseguranças existenciais do ser humano. Nesse contexto, a afirmação da fé em Deus precisa ser convicta e convincente, expressada com a alegria de ser discípulo-missionário de Jesus Cristo. Três elementos são fundamentais para isso: a consciência da fé, a certeza da esperança, a vivência do que se acredita. Estes elementos alicerçam a espiritualidade juvenil para os nossos tempos. A Jornada Mundial da Juventude, que se realizará no Brasil em 2013, certamente muito contribuirá para isso.*

Abstract: *It's evident today the growing loss of sure references to guide the looking for sense in the people's life. Modern society, moved especially by the pride of science, denies the hypothesis of something permanent, stable, as a God Creator of the world and Conductor of the human history. Hence proceed the crises of values, of sense, the existential insecurity of the human being. In this context, the proclamation of Faith in God must be convinced and convincing, and expressed with the joy of being a missionary-disciple of Jesus Christ. Three elements are fundamental for this: the conscience of faith, the certainty of hope, and the practicing of what one believes. These elements consolidate the spirituality of the young men/women for our times. The World Youth Journey, which is about to convene in Rio de Janeiro, Brasil, in 2013, certainly will cooperate very much to this goal.*

Espiritualidade juvenil: a alegria de ser firme na Fé

*Eduardo Pinheiro da Silva**

* Salesiano, SDB, Bispo Auxiliar de Campo Grande, MS, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude – CNBB.



Introdução

Animados com a JMJ Rio 2013, que está sendo preparada, e pela proclamação do Ano da Fé, de 11 de outubro de 2012 a 24 de novembro de 2013¹, pelo Papa Bento XVI, todos aqueles que se dedicam à evangelização da juventude, somos convidados a renovar nossa **consciência** a respeito da realidade que nos chama a viver a fé em Jesus Cristo Ressuscitado, nossa **certeza**. Para isso é indispensável fortalecer a condição de “discípulos missionários” onde essa fé deve ser testemunhada, e esclarecer como expressá-la na **vivência** cotidiana dos jovens.

Vivemos numa realidade que muito nos desafia nos valores, convicções, comportamentos, princípios, fé, principalmente na fase da nossa juventude. Não é difícil encontrar pessoas que experimentam situações de insegurança, medo, confusão, sofrimento nas diversas áreas da vida: no discernimento vocacional, no exercício profissional, na vivência familiar, nos relacionamentos afetivos, nas convivências sociais, na busca pela felicidade.

Participamos de uma sociedade na qual a cultura cristã já não encontra mais espaço privilegiado para contribuir com a formação da pessoa humana. Vivemos num contexto de ‘esquecimento de Deus’, um laicismo difundido que elimina Deus da vida pública e, até, privada. Cada um se torna a sua própria verdade, e qualquer coisa que venha contradizer a vontade pessoal é posto de lado e, inclusive, rechaçado. O **relativismo** que se propaga é um mal que precisa ser conhecido e banido com veemência. Recorda-nos o papa: “*O relativismo difundido, segundo o qual tudo equivale e não existe verdade alguma, nem qualquer ponto de referência absoluto, não gera a verdadeira liberdade, mas instabilidade, desorientação, conformismo às modas do momento*”².

Há uma sensação de ‘faltar o chão’, de insegurança constante que provoca o medo, nos paralisa, impede nossa atuação e criatividade, alimenta uma espécie de defesa que nos isola das pessoas e incentiva, inclusive, à violência. Quando se elimina Deus da vida pessoal e pública, a identidade da pessoa acaba se prejudicando e a dignidade, se perdendo. Onde encontramos motivação para o processo de amadurecimento pessoal, que exige empenho e sacrifícios? Em que se apoiar para defender

¹ Em 11 de outubro coincidem dois aniversários: o 50º aniversário da abertura do Concílio Vaticano II e o 20º aniversário da promulgação do Catecismo da Igreja Católica.

² Mensagem do Papa para a XXVI JMJ, 1.



valores universais e coletivos? O que nos sustenta na luta contra todo tipo de violência, injustiças, explorações?

É ridículo ver pessoas que, em nome da **Ciência**, chamadas para contribuir com a qualidade de vida da criatura humana e de sua história, gastam tempo e dinheiro tentando provar a inexistência de um Criador Absoluto: Causa primeira e Motor contínuo da vida! Neste sentido, escreveu Paulo Leonardo Medeiros Vieira³:

*“... a ciência, sem prejuízo de seus significativos avanços, ainda está longe de explicar o mundo. Para que se tenha uma ideia, **pela ciência somente conhecemos 4% do cosmos** [...]. Os átomos e a energia que compõem estrelas, planetas, etc. estão todos nesta categoria. Sem trocadilho, por enquanto, e não se sabe por quanto tempo, sob este aspecto a ciência ainda está literalmente no escuro. De fato, não se sabe, ou quase nada, sobre o que se encontra fora e além desses 4%, nas galáxias perdidas da Energia escura. Estas galáxias, diz o Royal Astronomer Sir Marteen Rees, não apenas são em princípio impossíveis de ser observadas agora – mas permanecerão para sempre fora do nosso horizonte. [...] Um dia – quem sabe? – o homem avançará sobre o desconhecido, para além dos limites do seu horizonte cósmico. Conquanto, a julgar pelo estágio atual da cosmologia, esse dia esteja distante de raiar. **É, pois, muita pretensão de alguns cientistas discorrerem sobre o que está para além do tempo e do espaço e da própria razão, quando ainda lhes falta tanto para conhecer esta fatia do universo em que vivemos – nossa própria casa.**”*

A dura constatação da expansão da miséria e das diversas *misérias humanas* em pleno século XXI na face da Terra, também nos questiona a respeito da finalidade da vida e da presença do Criador. O Documento de Aparecida também nos provoca, afirmando: *“É uma contradição dolorosa que o Continente com o maior número de católicos seja também o de maior iniquidade social”* (DAp 527).

Como manifestar a alegria de ser discípulo missionário diante desta realidade? Quais são as nossas certezas, convicções que nos sustentam e nos animam, inclusive para contribuir com a mudança deste quadro? A resposta é uma só: a consciência e certeza do amor de Jesus. *“A primeira causa da nossa alegria é a proximidade do Senhor, que me*

³ Em seu livro: “Deus no banco dos réus – uma resposta da Ciência ao ateísmo militante”, Florianópolis, Ed. Ledix, 2006, cap. 2º.



acolhe e me ama. De fato, do encontro com Jesus nasce sempre uma grande alegria interior”⁴.

1 Consciência

Hoje, pressionados por uma cultura que nos quer convencer do valor de uma vida sem Deus, os jovens cristãos ousam pautar sua vida no que realmente vale a pena; querem estar firmes na fé em um nome, em um rosto⁵, em um projeto de vida: **Jesus Cristo**.

Onde nossa vida está fincada? Quais são nossas raízes, nossas opções fundamentais? Nossas raízes são profundas e aguentam as intempéries do cotidiano?

Atualmente há muitas alternativas de vida; há muitas vezes tentando nos convencer de seus princípios, inebriando-nos com propostas de felicidade. O relativismo, por exemplo, nos seduz quando defende o princípio da supremacia da verdade individual.

“O relativismo difundido, segundo o qual tudo equivale e não existe verdade alguma, nem qualquer ponto de referência absoluto, não gera a verdadeira liberdade, mas instabilidade, desorientação, conformismo às modas do momento”⁶.

O hedonismo, por sua vez, nos atrai com seu discurso superficial e incompleto sobre prazer. O consumismo enche nossos olhos com as infundáveis ofertas de novidade, provocando-nos a aceitar pacificamente a lei do descartável. A subjetividade, com a defesa do indivíduo, às vezes, acaba se transformando em egoísmo ao nos conduzir à busca somente daquilo que nos favorece, independentemente se isso possa trazer consequências negativas e prejudiciais para o outro e para a sociedade.

Diante desses “ismos” que nos afastam do caminho, Bento XVI esclarece:

“para viver a verdadeira alegria, é necessário também identificar as tentações que a afastam. A cultura atual com frequência induz a procurar

⁴ BENTO XVI, Mensagem para a XXVII JMJ 2012.

⁵ A Mensagem do Sinodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus, em 2008, diz que por Jesus “a Palavra eterna e divina entra no espaço e no tempo, assumindo um rosto e uma identidade humana” (II.4).

⁶ Mensagem do Papa para a XXVI JMJ, 1.



metas, realizações e prazeres imediatos, favorecendo mais a inconstância do que a perseverança na fadiga e a fidelidade aos compromissos. As mensagens que recebeis incentivam a entrar na lógica do consumo, expondo felicidades artificiais. A experiência ensina que o ter não coincide com a alegria: há tantas pessoas que, mesmo possuindo bens materiais em abundância, com frequência sentem-se afligidas pelo desespero, pela tristeza e sentem um vazio na vida. Para permanecer na alegria, somos chamados a viver no amor e na verdade, a viver em Deus”⁷.

Uma coisa é certa: **não dá para viver sem fazer escolhas**. E a escolha da ‘raiz’, da ‘rocha’, do fundamento, é a primeira e principal das escolhas. Decidir ‘não escolher nada’ já é uma decisão, seguramente perigosa! Não escolher é viver à mercê do que parece mais atraente em detrimento do que realmente é bom, um bem verdadeiro, saudável, digno, santo. Todos sabem que só se pode construir algo seguro em base sólida, caso contrário uma construção, apesar de bonita e agradável a um primeiro momento, poderá desabar e trazer não só a destruição, mas o desânimo de um recomeço. *“Vós, jovens, tendes direito de receber das gerações que vos precedem pontos firmes para fazer as vossas opções e construir a vossa vida, do mesmo modo como uma jovem planta precisa de um sólido apoio para que as raízes cresçam, para se tornar depois uma árvore robusta, capaz de dar fruto.”⁸*

“O desafio para o jovem – assim como para todos os que aceitam Jesus como caminho – é escutar a voz de Cristo em meio a tantas outras vozes” (Doc 85, 60).

Ser ‘testemunhas de Cristo no Mundo’, mas em qual mundo?

As **transformações culturais** nos colocam diante do imperativo da subjetividade, das inúmeras expressões da vivência do sagrado, da centralidade das emoções. A *individualidade* é supervalorizada e, atualmente, corre-se o risco de minimizar o sentido comunitário e a busca do bem comum. A vida em grupo e o espírito comunitário servem, neste sentido, apenas como instrumento dos interesses particulares e não como realidade teológica e vital. A força da razão vai cedendo lugar ao impulso do coração, quando então as *emoções*, os sentimentos se destacam e ditam suas normas em vista do bem estar, geralmente individual. A busca do *Transcendente* não caiu de moda – muito pelo contrário! – mas se

⁷ Mensagem para a XXVII JMJ 2012.

⁸ Mensagem do Papa para a XXVI JMJ, 1.



tornou algo da esfera particular e sentimental e, às vezes, superficial e irracional.

O caminho do cristão é outro.

“Não pode jamais pensar que o crer seja um fato privado. A fé é decidir estar com o Senhor; para viver com Ele. E este «estar com Ele» introduz na compreensão das razões pelas quais acreditamos. A fé, precisamente porque é um ato da liberdade, exige também assumir a responsabilidade social daquilo que se acredita”⁹.

Também a inspiração da JMJ Rio 2013 aponta para a necessidade de convivência com espírito de generosidade: *“Não se pode ser feliz se os outros não o são: por conseguinte, a alegria deve ser partilhada. Ide contar aos outros jovens a vossa alegria por ter encontrado aquele tesouro precioso que é o próprio Jesus”¹⁰.*

Principalmente no mundo juvenil, há o forte **impacto das novas tecnologias**, dos diversos e sempre novos meios de comunicação, dos relacionamentos virtuais. Não só, nós adultos, não conseguimos acompanhar a rapidez das inovações neste campo e o manuseio técnico dos instrumentos, como, pior ainda, não conseguimos entender suficientemente toda a dinâmica produzida nos sentimentos, reflexões, opções, relacionamentos, linguagem juvenil e a lógica que aí impera. Esse impacto gera, então, um divisor de águas com enormes desafios de comunicação entre as gerações.

Contemplamos, também, a **triste realidade de uma sociedade** que ainda não vive suficientemente a justiça, a partilha dos benefícios do desenvolvimento econômico e social, a inclusão, a paz, a solidariedade. A miséria e suas consequências ainda fazem parte de muitas realidades. A juventude brasileira¹¹ enfrenta os embates do narcotráfico, das violências, das consequências nefastas da desestruturação do núcleo familiar, da desconstrução de valores fundamentais, das provocações dos princípios consumistas, hedonistas, individualistas e do relativismo.

⁹ BENTO XVI, *Porta Fidei*, 10.

¹⁰ Mensagem para a XXVII JMJ 2012

¹¹ IBGE 2010: jovens de 15 a 29 anos: 51.340.473 = 27,65% da população.



2 Certeza

Diante de tudo isso, não podemos perder de vista nossas convicções!

A dignidade e a força do nosso **Batismo** nos colocam frente a toda esta realidade de maneira profética e animadora. Os desafios do momento presente – como de qualquer momento – jamais poderão enfraquecer ou desviar o seguidor de Jesus Cristo. O Apóstolo Paulo nos recorda: “*Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? ... Em tudo isso, somos mais que vencedores, graças Àquele que nos amou*” (Rm 8,35.37).

O batizado é aquele que, inserido numa Comunidade de fiéis – a Igreja – se sente amparado, valorizado, acompanhado, fortalecido, instruído pelo Senhor da Vida que veio no meio de nós ‘como aquele que serve’, em vista da Vida em abundância de todos.

“Sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã, isto é, o Reino de Deus. A comunidade acolhe, forma e transforma, envia em missão, restaura, celebra, adverte e sustenta. Ao mesmo tempo em que se constata, nesta mudança de época, uma forte tendência ao individualismo, percebe-se igualmente a busca por vida comunitária” (DGAE 94, 56).¹²

A experiência pessoal nos revela que naturalmente buscamos segurança, firmeza na vida. Há um desejo profundo e uma busca incessante por algo que dê sentido à existência, dinamize o cotidiano, garanta uma vida feliz. A **amizade com Jesus**, tão gostosa e necessária e cuja iniciativa é dele mesmo, deve ir além de um simples sentimento prazeroso. O discípulo de Jesus forçosamente se torna divulgador desta experiência tão marcante! Não se entende uma pessoa que se diz apaixonada por alguém, que não fale deste alguém aos outros. Nossas agradáveis e profundas experiências de relacionamento são naturalmente comunicadas com brilho nos olhos, fogo no coração e mãos sedentas de ações concretas. Se não buscamos em Deus este ‘algo’ que nosso coração reclama, iremos, inevitavelmente, buscar em outras coisas para sanar esta falta. Precisamos acreditar em alguma coisa! O ser humano não vive sem acreditar, sem depositar sua vida em um conjunto de crenças. “Todas as gerações sentem este impulso de ir além do habitual. Faz parte do ser jovem – diz o papa – desejar algo mais do que a vida quotidiana regular de um

¹² Ver também Mensagem do Sínodo dos Bispos, III; e *Verbum Domini*, II Parte.



emprego seguro e sentir o anseio pelo que é realmente grande. Trata-se apenas de um sonho vazio que esvaece quando nos tornamos adultos? Não, o homem é verdadeiramente criado para aquilo que é grande, para o infinito. Qualquer outra coisa é insuficiente. Santo Agostinho tinha razão: o nosso coração está inquieto enquanto não repousar nEle.”¹³

Mais especificamente costumamos dizer ‘todo discípulo é missionário’. Como não se concebe um missionário que não seja um apaixonado por Aquele que o envia, não se pode entender um discípulo que não seja missionário do único projeto que realmente realiza por completo o ser humano e pode garantir a bela experiência de convivência e corresponsabilidade comunitária e social.

A afirmação contida em diversos documentos eclesiais de que ‘**o jovem é o evangelizador privilegiado de outros jovens**’ nos convoca a olhar para ele com muita atenção. “*Os jovens e adolescentes – diz-nos o Documento de Aparecida, 443 – ... representam enorme potencial para o presente e o futuro da Igreja e de nossos povos, como discípulos e missionários do Senhor Jesus.*” O jovem tem uma contribuição ímpar da qual nem ele próprio está consciente. Ao renovar periodicamente a sua opção afetiva e efetiva pela juventude, a Igreja está acolhendo a realidade teológica da manifestação constante de Deus para garantir o novo que jamais pode faltar no seu Plano de Salvação para a humanidade:

“Considerar o jovem como lugar teológico, é acolher a voz de Deus que fala por ele. A novidade que a cultura juvenil nos apresenta neste momento, portanto, é sua teologia, isto é, o discurso que Deus nos faz através da juventude. De fato, Deus nos fala pelo jovem. O jovem, nesta perspectiva, é uma realidade teológica, que precisamos aprender a ler e a desvelar” (Doc 85, 81).

Podemos dizer, então: a **fé é algo necessário, natural e possível** ao coração humano! É ‘necessário’ porque nos dá sentido de vida e segurança para caminhar. É ‘natural’ porque o ser humano é capaz de acreditar, mesmo naquilo que não se vê, não se mede, não se quantifica. É ‘possível’ porque desde pequenas coisas o ser humano faz experiência de colocar uma certa dose de confiança e credibilidade.

Porém, para sustentar esta certeza, precisamos ter clareza do que é a fé e em que ela se apoia.

¹³ Mensagem do Papa para a XXVI JMJ, 1.



“A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se veem. Por ela, os antigos receberam um bom testemunho de Deus. Pela fé compreendemos que o universo foi organizado por uma palavra de Deus, de sorte que as coisas visíveis provêm daquilo que não se vê” (Hb 11,1-3). “A fé é uma adesão pessoal do homem a Deus; é o assentimento livre a toda a verdade que Deus revelou” (CIC 150).

A fé, dom de Deus e a serviço do sentido da vida, necessita indiscutivelmente de condições favoráveis para seu desenvolvimento, que somente a vida comunitária – a Igreja – poderá proporcionar. É a Igreja quem vai fornecer os nutrientes para que esta ‘raiz’ sobreviva e cumpra seu papel de produzir felicidade pessoal e compromisso pelo bem comum.

“A nossa fé pessoal em Cristo, nascida do diálogo com Ele, está ligada à fé da Igreja: não somos crentes isolados, mas, pelo Batismo, somos membros desta grande família, e é a fé professada pela Igreja que dá segurança à nossa fé pessoal. O credo que proclamamos na Missa dominical protege-nos precisamente do perigo de crer num Deus que não é o que Jesus nos revelou: ‘Cada crente é, assim, um elo na grande cadeia dos crentes. Não posso crer sem ser motivado pela fé dos outros, e pela minha fé contribuo também para guiar os outros na fé’ (CIC, 166). Agradecemos sempre ao Senhor pelo dom da Igreja; ela faz-nos progredir com segurança na fé que nos dá a vida verdadeira.”¹⁴

A fé não é algo mágico nem se pode compreendê-la repentinamente. É crendo na origem divina deste dom e exercitando-a em nosso cotidiano que compreenderemos a sua grandeza e valor.

Acreditamos que, para viver uma vida ‘enraizada em Cristo’, é preciso conhecê-lo, amá-lo e organizar-se a partir de sua proposta. Vejamos estes três exercícios complementares¹⁵:

- a) “**Conhecer**”: Numa conversa com um jovem universitário que busca ‘razões de sua fé’, recordei-lhe que para nós, cristãos, o conhecimento de Deus se dá na experiência conjunta do aprofundamento de sua Palavra, na celebração de sua Vida, no exercício da Caridade. Conhecemos Deus acolhendo-O em sua

¹⁴ Mensagem do Papa para a XXVI JMJ, 5.

¹⁵ A celebração do Ano da Fé propõe à Igreja fortalecer a fé em suas quatro dimensões: fé professada, celebrada, vivida e rezada, conforme as quatro partes do Catecismo (*Porta Fidei*, 9).



Palavra, principalmente presente na Sagrada Escritura (estudo e *Lectio Divina*) e nos pronunciamentos do Magistério da Igreja que tem a missão de continuar, motivar e esclarecer a vontade divina sobre o ser humano. Conhecemos Deus celebrando-O através da liturgia, dos sacramentos (especialmente a Eucaristia e a Penitência), da oração pessoal e comunitária, em ritmo de festa e convivência. Conhecemos Deus no exercício da Caridade cristã com o próximo (amigos, familiares, colegas...), principalmente com aqueles que se encontram mais excluídos, marginalizados, violentados, empobrecidos pelas nossas estruturas.

- b) É claro que estes caminhos expostos só serão completos se se **“amar”** Aquele que não se cansa de se revelar. Apaixonar-se por Cristo, o Filho enviado e muito amado do Pai, se torna essencial. O envolvimento afetivo com Ele é fundamental: sentir-se amado, valorizado, encorajado, curado, apoiado, corrigido, liberto, salvo. E é interessante recordar que isto só é possível porque Ele, por primeiro, nos amou e nos possibilitou o acesso: *“Jesus, olhando bem para ele, disse-lhe com amor: vende tudo, dá aos pobres... vem e segue-me”* (Mc 10, 21) ; *“Um samaritano chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas”* (Lc 10, 33-34); *“Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles”* (Lc 24, 15); *“Chamo-vos amigos”* (Jo 15,15). Jesus Cristo é um apaixonado por nós e, ao conscientizar-se disto, **“O discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o mestre que o conduz e acompanha”** (DAp 277).

Esta relação afetiva com Jesus Cristo se dará de maneira equilibrada, na medida em que, ao estudar sobre Ele, vamos nos deixando invadir pelo Espírito Santo. É este Espírito que faz arder nosso coração quando ouvimos a apresentação que Jesus faz de si mesmo: *“Eu sou Jesus, o primeiro e o último, o começo e o fim, a luz do mundo, o Caminho, a Verdade, a Vida, o pão da vida, o pão descido do céu, o bom pastor, a porta das ovelhas, a fonte de água viva, a videira verdadeira, a ressurreição e a vida. Podem ficar sossegados. Sou Eu! Não precisam ter medo! A paz esteja com vocês!”* (cf Ap 1,17-18 ;



9,5 ; Jo 6,7.35; 7,37; 8,12; 10,11; 11,25; 12,46; 14,6; 15,1-2; 20,19 ; Mt 14,27).

Jesus Cristo é Deus feito homem e, pela Encarnação, se torna presente, atual, acessível, envolvente. A aliança que o Pai faz com a humanidade agora se torna mais clara pelo Filho, e segura pela ação do Espírito Santo. Revela e manifesta o amor de Deus Pai que é constante na nossa vida; conscientiza-nos de nosso compromisso fraternal que deve gerar corresponsabilidade. “*Jesus é o rosto humano de Deus e o rosto divino do homem*” (Ecclesia in America, 67). Ele nos livra do pecado e da morte; enche-nos de sentido e segurança: “*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*” (Jo 14, 6).

Temos a certeza, então, de que Deus não é uma ideia ou um conteúdo filosófico ou uma personalidade histórica passada! Portanto, “*não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, senão pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com ele, uma orientação decisiva*”¹⁶.

- c) Conhecer e amar profundamente a Deus sobre todas as coisas nos cativa e orienta a “**organizar**” toda a vida a partir do tesouro que se descobriu. Sabemos que ‘quem ama se compromete’. Deus é o primeiro a amar e a se comprometer com nossa vida... até as últimas consequências. Seu compromisso não é só de palavras nem de sentimentos, mas de vida concreta, de um projeto pessoal que Ele assume desde todos os tempos para conosco: “*Conheço meus projetos sobre vocês, são projetos de felicidade e não de sofrimento, para dar-lhes um futuro e uma esperança*” (Jr 29,11). Podemos dizer que Deus, amando-nos, se organiza para que sejamos felizes, curados, salvos. Inspirados por esta verdade teológica, somos convocados a agir da mesma forma: nosso amor para com Deus necessariamente nos compromete à organização do projeto pessoal de vida. Nossas motivações, sentimentos, reflexões, comportamentos, opções precisam ser todos eles iluminados, pautados, organizados pela vontade de Deus, que é a única que carrega em si todo o sentido, a beleza e o destino feliz de nossa existência. Também estamos certos de que, sem um consistente **discernimento vocacional** e ade-

¹⁶ BENTO XVI, *Deus Caritas Est*, 1.



quação da própria vida, a partir de passos bem concretos, em vista do chamado específico que Deus faz a cada um, não se pode encontrar a felicidade nem afirmar que se está ‘enraizado em Cristo’.

3 Vivência

Os conhecimentos teóricos de nada valem se não se traduzem em vida, se não se transformam em possibilidades de felicidade para todos.

Três palavras-chave para nossa reflexão: *‘testemunhas-Cristo-Mundo’*.

A consciência e a vivência do ser discípulo missionário de Jesus Cristo nos capacitam em nossa responsabilidade de sermos testemunhas Dele. Em primeiro lugar, é urgente testemunharmos ao mundo, muitas vezes descrente e descristianizado, a existência e a força do amor divino que nos cria, nos escolhe, nos satisfaz, nos reúne, toma sempre a iniciativa, se entrega totalmente, nos capacita e nos fortalece em nossa missão. Como seria bom se todos pudessem perceber em nossas palavras e procedimentos o entusiasmo natural de quem encontrou o verdadeiro tesouro e não teve dúvidas em vender tudo por sua causa. *“Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher”* (DAp 18).

Quanto ao **‘mundo’**, ainda enfrentamos uma triste realidade não condizente com a dignidade humana; falta muito para que a pessoa seja favorecida em todas as suas necessidades e direitos, se reconheça um ser criado, valorize os compromissos de solidariedade entre seus semelhantes. Por outro lado, quanto a **Jesus Cristo**, fazemos a experiência de envolvimento com Ele; e isto nos preenche e anima.

Entre estas duas realidades (mundo e Jesus Cristo) nos entendemos como testemunhas de Cristo para a vida da humanidade, segundo o Evangelho e sob a ação do Espírito Criador.

Damos, também, testemunho ao mundo, quando investimos na vivência comunitária e deixamos claro que ser Igreja é muito mais do que ‘estar’ na Igreja. Sentir-se parte integrante dela e, por ela, deixar-se iluminar e se entregar de forma adulta e comprometida provocará as cons-



ciências individualistas e utilitaristas a uma abertura para a convivência e o engajamento eclesial. Testemunhamos ao mundo a alegria de fazer parte da Igreja e de se deixar orientar por Ela? Como está meu grau de comprometimento com a missão e santidade da Igreja no mundo?

Essa missão é o destaque que já vem sendo dado no tema para a **Jornada Mundial da Juventude** do Rio de Janeiro. O tema é um versículo do Evangelho de Mateus: *Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações!* (Mt 28, 19).

E assim, chamando os jovens de amigos, o Santo Padre conclui a sua Mensagem para a XXVII Jornada Mundial da Juventude 2012:

“Queridos amigos, para concluir, gostaria de vos exortar a ser missionários da alegria. Não se pode ser felizes se os outros não o são: por conseguinte, a alegria deve ser partilhada. Ide contar aos outros jovens a vossa alegria por terdes encontrado aquele tesouro precioso que é o próprio Jesus. Não podemos ter só para nós a alegria da fé: para que ela possa permanecer conosco, devemos transmiti-la. São João afirma: «Aquilo que ouvimos e vimos, nós vo-lo anunciamos, para que também vós entreis em comunhão conosco... Escrevo-vos estas coisas, para que a nossa alegria seja plena» (1Jo 1,3-4)”.

Cristo, acima de tudo, conta com nossa força de persuasão e de ação junto à sociedade, em seus diversos aspectos e realidades. Testemunhar a força do Evangelho neste mundo em que vivemos nem sempre é simples e tranquilo. Mas foi neste mundo e para esta tarefa que Deus nos enviou! Quantos desafios frente à ciência, à cultura, à sociedade, à política, às diversas expressões religiosas. A integração (diálogo) da fé nestas realidades todas se faz urgente! Como implantar a ética cristã – que por ser completa é a proposta para todos os cidadãos – neste contexto geralmente agressivo e avesso a tudo aquilo que se refere ao transcendente?

Testemunhar Cristo no mundo nos coloca, também, em situações de risco, sofrimento e renúncia. Não podemos ignorar esta condição impregnada em nossa opção fundamental pelo Mestre. É o sentido da Cruz de Cristo em nossa vivência! Bento XVI recorda aos jovens:

“Muitas vezes a Cruz assusta-nos, porque parece ser a negação da vida (da felicidade e do prazer). Na realidade, é o contrário! Ela é o ‘sim’ de Deus ao homem, a expressão máxima do seu amor e a nascente da qual brota a vida eterna... Portanto, não posso deixar de vos convidar



*a aceitar a Cruz de Jesus, sinal do amor de Deus, como fonte de vida nova. Fora de Cristo morto e ressuscitado, não há salvação! Só Ele pode libertar o mundo do mal e fazer crescer o Reino de justiça, de paz e de amor pelo qual todos aspiram*¹⁷

Nossa vivência batismal atual tem-nos preparado para isto? Somente quem está apaixonado conseguirá enfrentar as adversidades. Somente o amor carrega a força de que necessitamos para não nos deixarmos vencer. Mais ainda: devemos, inclusive, estar convictos de que “ser cristão não é uma carga, mas um dom” (DAp 28).

Há muito por fazer, mas não podemos deixar de reconhecer os inúmeros jovens que, na entrega generosa do ‘Bom Samaritano’, não medem esforços para contribuir com a diminuição das injustiças, dos sofrimentos, das carências que atingem muito o nosso povo brasileiro. **O serviço solidário e as grandes reivindicações** por vida mais digna aparecem no cenário eclesial no meio daqueles jovens que estão mais esclarecidos e empolgados pelo Evangelho de Jesus Cristo. A Campanha Nacional que grita contra a violência aos jovens e entre os jovens no Brasil, encabeçada pelas pastorais da juventude, tem sido uma destas lutas e é um exemplo disto. É preciso que cresça o número de jovens gritando contra a violência e a morte, geradas principalmente pelas drogas e bebidas alcoólicas, pelas aventuras no trânsito, pelo radicalismo de gangues, pelos grupos de extermínio, pelas exclusões sociais, pela vivência desregrada da sexualidade, pelo mau uso das novas tecnologias, pelas famílias destruídas. Inúmeros jovens não têm medido esforços para amenizar a dor daqueles menos favorecidos na sociedade. Como é bom encontrar jovens que acolhem o chamado de Deus para serem protagonistas de um novo tempo e aceitam o convite para o serviço voluntário cristão. Há poucos meses, por exemplo, ouvi com prazer o testemunho de Jessyê e Antony que, morando no Exterior e há pouco tempo casados, decidiram comemorar esta bênção de Deus doando dois meses de suas vidas ao trabalho exigente junto aos jovens de duas unidades da Fazenda da Esperança no Brasil. E os desafios e sofrimentos, perguntei? Disseram eles que foram amenizados pelas convicções extraídas das profundas experiências da gratuidade do amor-serviço e da presença de Deus.

A Igreja está preocupada com a fragilidade de tantos católicos que, no envolvimento com a dinâmica social, são pressionados a abrirem mão dos valores fundamentais do Evangelho, que não são outra coisa

¹⁷ Mensagem do Papa para a XXVI JMJ, 3.



que valores perenes e fundamentais para todos os homens e mulheres. É urgente a formação da consciência para uma melhor **integração** fé-vida, fé-razão, fé-ciência. Somente se os jovens estudantes e profissionais fizerem o aprofundamento desta integração poderão fazer a experiência, no mínimo, de uma dupla satisfação: a de viver constantemente sintonizados com a proposta de Deus, e a de poder contribuir com o desenvolvimento da vida, da sociedade e da história, por meio da ética cristã. Estudem e pratiquem esta síntese vital que os tornará mais alegres e capacitados discípulos missionários para os novos tempos!

Os ‘jovens apóstolos de jovens’, mais próximos das novas invenções tecnológicas e da linguagem digital, são, sem dúvida alguma, os únicos capazes de darem um auxílio de qualidade para as questões atuais ligadas à linguagem virtual. **Nós precisamos dos jovens**, inclusive para descobrirmos o que Deus tem a dizer à Igreja e à Sociedade atual neste novo momento histórico, revolucionário e desconcertante. É uma verdadeira mudança de época e não simplesmente uma época de mudanças! A situação está de tal maneira que se nós, adultos, não os valorizarmos por convicção teológica de que a sua juventude é preciosa e necessária – já, hoje! – precisaremos recorrer à sua contribuição ímpar no desenvolvimento da vida e da sociedade por uma questão de sobrevivência. A missão de vocês, portanto – jovens discípulos e missionários de Cristo – é muito especial! Vocês têm um duplo poder nas mãos: a naturalidade e rapidez em compreender e conviver com esta realidade inovadora das diversas formas de comunicação e, ao mesmo tempo, a experiência vital da força do Evangelho como critério primeiro e único para o bem da humanidade. Façam esta síntese e proporcionem à Igreja e à Sociedade um salto de qualidade que os tempos modernos aclamam!

Muito bem resumiu nosso Documento de Aparecida em seu número 123:

*“Louvamos a Deus por aqueles que cultivam as ciências e a tecnologia, oferecendo imensa quantidade de bens e valores culturais que têm contribuído, entre outras coisas, para prolongar a expectativa de vida e sua qualidade. No entanto, **a ciência e a tecnologia não têm as respostas às grandes interrogações da vida humana. A resposta última às questões fundamentais do homem só pode vir de uma razão e ética integrais, iluminadas pela revelação de Deus. Quando a verdade, o bem e a beleza se separam; quando a pessoa humana e suas exigências fundamentais não constituem o critério ético, a ciência e a tecnologia voltam-se contra o homem que as criou.**” E mais: “Necessitamos que o*



zelo missionário nos consuma para levar ao coração da cultura de nosso tempo aquele sentido unitário e completo da vida humana que nem a ciência, nem a política, nem a economia nem os meios de comunicação poderão proporcionar-lhe” (DAp 41).

Conclusão

O papa nos recorda em sua Mensagem para a JMJ 2011(1): *“Deus é a fonte da vida; eliminá-lo equivale a separar-se desta fonte e, inevitavelmente, a privar-se da plenitude e da alegria: ‘De fato, sem o Criador a criatura esvaece’ (Gaudium et Spes, 36)”*.

Somente o Criador – e com Ele! – a criatura se descobre e adquire sentido em sua vida. Ele é o primeiro interessado em que sua Criação chegue a um final feliz, e a história da Salvação nos prova esta incansável intervenção para que a gente não somente atinja este destino vitorioso, mas, desde já, O reconheça e com Ele se relacione numa expressão profunda de amor. *“Deus é amor” (1Jo 4, 16)* e somente no exercício do amor a Ele e a todas as suas criaturas é que podemos conhecê-lo e nele desenvolver toda nossa humanidade.

A revelação máxima do significado de nossa vida se dá em Jesus Cristo. É Ele quem revela à pessoa humana a sua natureza, dignidade, vocação. É a resposta de Deus às grandes aspirações que se alojam em cada um de nós. *“A Igreja sabe, por revelação de Deus e pela experiência humana da fé, que **Jesus Cristo é a resposta total, superabundante e satisfatória** às perguntas humanas sobre a verdade, o sentido da vida e da realidade, a felicidade, a justiça e a beleza” (DAp 380).*

Estamos esperando o quê para firmarmos ainda mais a nossa fé Naquele que se revelou e se entregou totalmente a nós, por amor, nosso Bom Pastor, Jesus Cristo?!

‘Enraizar-se em Cristo’ não pode ser apenas uma expressão bonita e impactante. Precisamos efetivar esta verdade em nosso dia a dia.

As raízes se expandem, crescem, porque têm consciência de sua missão e sabem que sua busca não será em vão. Elas geralmente não aparecem nem são notadas, mas sua missão, quando cumprida, faz gerar vida e graça para as pessoas.

‘Enraizados em Cristo’ teremos a firmeza de que precisamos na vida e produziremos os devidos frutos que, além de nos trazer alegria,



contribuirão com o processo de desenvolvimento da humanidade que é chamada a crescer sempre.

Podemos crer em Cristo mesmo sem vê-lo (cf. carta do papa): nos sacramentos (Eucaristia, Reconciliação), nos pobres e doentes, nos que precisam de ajuda, nos momentos de oração, na participação de vida comunitária, etc.

Enfim, podemos afirmar que a opção fundamental por Jesus Cristo (= nossa Raiz!), que a um primeiro momento exige uma **decisão pessoal**, nos envolve na família dos que se entregam a esta lógica (= a Igreja) e nos compromete na corresponsabilidade de serviço ao próximo e à sociedade em vista da construção da Civilização do Amor.

“Sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã, isto é, o Reino de Deus. A comunidade acolhe, forma e transforma, envia em missão, restaura, celebra, adverte e sustenta. Ao mesmo tempo em que se constata, nesta mudança de época, uma forte tendência ao individualismo, percebe-se igualmente a busca por vida comunitária” (DGAE 94, 56).

Para dinamizar a reflexão deste artigo, os jovens podem partilhar algumas experiências concretas da importância da Fé. Quem sabe, também, alguém possa relatar uma situação e nos provocar na busca de soluções.

- ✓ Como a fé **influencia na vida**? Quais foram as **experiências pessoais** mais fortes de fé? Quando ela me sustentou, curou, recuperou, impulsionou, corrigiu?
- ✓ Que situações **abalam**, desafiam, põem em perigo nossa fé jovem?
- ✓ Em que sentido podemos falar da **dimensão pessoal, comunitária e social** da fé?
- ✓ Como se **adquire e se alimenta** a fé que, sendo dom de Deus, exige cuidados especiais de nossa parte?
- ✓ Como andam o estudo da **Sagrada Escritura** e o exercício da **Lectio divina** em minha vida?
- ✓ Qual tem sido a fidelidade participativa, a qualidade de envolvimento, a frequência pessoal quanto aos **sacramentos** da vida cristã, à participação **eucarística dominical**, à **oração**



pessoal diária, à **vivência eclesial** no espírito de família, comunhão e participação?

- ✓ Como exercito a **Caridade cristã** na sociedade em que vivo e para a qual fui enviado por Deus? Qual valor e prática quanto ao **voluntariado** juvenil?
- ✓ Qual é o conhecimento e o **relacionamento afetivo** que tenho travado com a pessoa de Jesus Cristo, Filho amado e revelado pelo Pai para nossa felicidade?
- ✓ Quanto à organização do **Projeto Pessoal de Vida** com um consistente discernimento vocacional: qual o chamado que Deus faz à minha história? Tenho um PPV pensado, rezado, elaborado, escrito, avaliado periodicamente?

Endereço do autor:

Rua Armando de Oliveira 448

Bairro Amambaí

79008-010 Campo Grande, MS